

O potencial da linguagem fotográfica para a educação étnico-racial: a proposta metodológica do Projeto “Luz Negra”

Giovanna Ribeiro de Azevêdo ¹
Joyce de Sousa Lima ²
Rostand de Albuquerque Melo ³

INTRODUÇÃO

Desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o Projeto de Extensão “Luz Negra” é responsável por promover oficinas de fotografia em escolas da Rede Municipal de Educação na cidade de Campina Grande, Paraíba. Ativo desde 2018, o projeto visa levantar o debate em torno de questões étnico-raciais através da linguagem fotográfica e de métodos lúdicos como ferramentas facilitadoras no processo de aprendizagem. O objetivo é contribuir com a efetivação das Leis Federais de N° 10.639/2003 e 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade de inclusão da temática afro-brasileira e indígena no currículo.

Baseado na busca por estratégias pedagógicas de construção do que Paulo Freire define como “educação libertadora” (FREIRE, 1986 e 1997), o projeto é a junção de metodologias vinculadas ao campo da Educomunicação (SOARES, 2011) e práticas de intervenção social. A fotografia surge como mecanismo que possibilita realizar tais ações, ao fomentar as discussões étnico-raciais dentro do ambiente escolar e atuando enquanto ferramenta de representação da realidade social:

Nesse sentido, a imagem fotográfica é capaz de ir além do papel de testemunho. Em tal contexto, a imagem é normalmente tomada como uma espécie de prova empírica, afirmando a verdade das afirmações verbalmente veiculadas: ao ser articulada com uma mensagem paraicônica, a fotografia autentica-a. A fotografia é, então, chamada em causa não apenas no sentido de garantir a designação da realidade que referencia ou uma comoção a respeito dela, mas, por fazer isso, serve também para aumentar a força persuasiva da mensagem que passa a ser validada por ela. (SANTOS, 2009, P. 8)

Consideramos assim que a estética fotográfica, tão presente no cotidiano social por meio do uso de smartphones e das mídias sociais, pode ser apropriada pelos sujeitos em seu processo de aprendizado para expressarem a realidade onde estão inseridos, bem como discutir temas delicados como identidade, representatividade étnica, autoestima na adolescência e até mesmo problemas como o racismo e o *bullying*. O presente trabalho tem como objetivo principal detalhar a metodologia e sistematização utilizada no planejamento do “Luz Negra” em sua etapa de implementação, desde o processo de seleção dos alunos extensionistas até a sua execução nas escolas onde atuou/atua. O trabalho pontua quais foram as etapas de preparação e aplicação das oficinas, além da análise de resultados, com o intuito de que o modelo educacional do projeto possa vir a ser adotado em outros contextos. Destacamos o fato de o projeto estar em andamento e em constante revisão de seus procedimentos, ajustando-se às realidade da educação pública e às demandas específicas de cada escola atendida. Partindo desse pressuposto, consideramos que a apresentação do percurso metodológico do projeto e das etapas do planejamento pedagógico das oficinas visa atingir ainda dois objetivos específicos distintos. O primeiro é difundir a proposta

¹ Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gioazzevedo@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joycesolsa@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Departamento de Comunicação - UEPB, rostandmelo@gmail.com.

metodológica com a intenção de permitir que seja replicada ou executada em outros contextos educacionais, ampliando sua abrangência. Já o segundo é obter contribuições que nos permitam aperfeiçoar as estratégias metodológicas, revendo caminhos e incorporando novas propostas num processo contínuo de construção coletiva do conhecimento.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO

O desenvolvimento do projeto “Luz Negra” está estruturado metodologicamente na perspectiva da intervenção Educomunicativa, com foco não apenas nos produtos a serem obtidos, mas, principalmente, com os processos de aprendizagem e troca de saberes envolvidos em sua execução. Neste sentido, articulamos estratégias metodológicas que nos permitam primeiramente identificar o perfil dos alunos participantes das oficinas para, em seguida, estabelecer métodos de envolvimento desses alunos nas atividades e orientá-los na produção fotográfica com foco na temática da cultura afro-brasileira. Assim sendo, dividiremos metodologicamente o projeto de extensão em quatro perspectivas distintas, são elas: 1) Planejamento, 2) Coleta de dados, realizada em dois momentos com a coleta prévia de informações sobre o contexto de cada escola participante e posterior avaliação dos resultados; 3) Oficinas com dinâmicas de realização das atividades fotográficas vinculadas à temática do projeto e, por fim, 4) Divulgação e socialização dos resultados. Adotamos com eixo metodológico para a organização das atividades a perspectiva da “pesquisa-ação” (THIOLLENT, 2018), tendo em vista que acionaremos estratégias de pesquisa e coleta de dados inerentes ao processo de intervenção no cotidiano das escolas participantes. Assim sendo, dividiremos a execução do projeto em etapas específicas, que listamos abaixo:

Planejamento das atividades e capacitação dos alunos extensionistas

A primeira etapa do projeto consiste no planejamento das atividades, além da seleção e capacitação dos alunos extensionistas. O ponto de partida foi a seleção dos alunos extensionistas, estruturando uma equipe compostas por 10 estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A primeira seleção ocorreu em novembro de 2017, quando da aprovação do projeto no Edital do Programa de Concessão de Bolsas de Extensão da UEPB para 2017/2018⁴ formando a primeira equipe do projeto que atuaria em 2018. Consideramos os requisitos previstos no edital para proceder a seleção e estabelecemos uma metodologia própria de avaliação, visando identificar estudantes com um perfil relacionado às demandas do projeto e, ao mesmo tempo, garantir a isonomia na participação dos discentes interessados, definindo critérios claros, objetivos e impessoais.

A coordenação do projeto aplicou um questionário on-line, por meio da plataforma “Formulários Google”, disponibilizado entre os discentes do curso por meio do link <<https://goo.gl/forms/0hLqVxaGWSkt96Wi2>>. O formulário foi composto por três etapas. A primeira com questões básicas de identificação. Na etapa seguinte, o formulário questionava se os candidatos possuíam disponibilidade para participar de atividades e se desenvolvem algum tipo de atividade remunerada, esta última pergunta baseada em um critério fundamental para a definição de casos de impedimento para a concessão da bolsa de extensão. Por fim, o formulário apresentava questões relacionadas com o tema da pesquisa e que foram avaliadas de modo qualitativo. São elas: 1) O que você sabe sobre a realidade de uma escola pública? Descreva sua experiência (se já atuou como aluno, professor, voluntário, visitante, etc); 2) Qual sua opinião sobre a obrigatoriedade da inclusão da cultura afro-brasileira no currículo escolar? e, por fim, 3) Em sua opinião, como a fotografia pode contribuir no processo de

⁴ Edital nº 005/2017/PROEX/UEPB, disponível em: < <http://proreitorias.uepb.edu.br/proex/editais/>>.

ensino aprendizagem? Em 2018, com a renovação do projeto, mantivemos parte da equipe e promovemos substituições, mantendo o mesmo procedimento de seleção.

Com a equipe formada⁵, partimos para a revisão bibliográfica com foco em obras relativas às temáticas vinculadas diretamente à execução do projeto, entre elas: princípios básicos da linguagem fotográfica, ensino de fotografia, educomunicação, cultura afro-brasileira, entre outras. Nesta fase promovemos, ainda, o debate sobre a legislação referente a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileiro no ensino regular brasileiro. Promovemos ainda a Capacitação dos alunos extensionistas em relação ao manuseio da câmera e dos demais equipamentos utilizados na execução das oficinas, bem como sobre temas da cultura afro-brasileira, em parceria com o projeto de extensão coordenado pela professora Patrícia Aragão no curso de História da UEPB. A etapa de planejamento prevê ainda o debate coletivo para a formatação final no modelo de oficina a ser aplicado nas escolas participantes, permitindo a ampla participação dos alunos extensionistas da UEPB no modelo final das atividades do projeto. Já a definição das escolas atendidas foi realizada em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande. Em 2018 foram atendidas as Escolas Municipais Manoel da Costa Cirne e Tiradentes. Em 2019 o projeto está em execução nas Escolas Otávio Amorim e Padre Antonino.

Definidas as escolas, a equipe do projeto promove e sensibilização dos gestores e corpo docente de cada unidade participante como estratégia prévia de preparação para a realização das oficinas, dialogando para inserir a oficina no contexto escolar sem afetar a autonomia de planejamento de cada unidade. Realizamos assim uma articulação com o corpo docente para integrar as oficinas com as temáticas e projetos já desenvolvidos em cada escola participante; bem como o mapeamento da estrutura e contexto de cada escola participante para a definição dos equipamentos a serem utilizados e da escolha do local de realização das oficinas. Conscientes da limitação estrutural e de quantitativo de integrantes da equipe, optamos por atender uma amostra das turmas da segunda fase do ensino fundamental em cada escola, considerando que os alunos participantes tornam-se potenciais agentes multiplicadores do debate sobre a temática afro-brasileira e da educação para as relação étnico-raciais a partir da posterior socialização do resultado das oficinas.

Coleta de dados

O projeto Luz Negra prevê a aplicação de estratégias de coleta de dados para traçar o perfil dos alunos participantes, bem como mensurar os resultados obtidos no decorrer das oficinas. Por isso, promovemos a elaboração e aplicação de questionários prévios para obtenção de informações sobre o perfil os alunos do ensino fundamental que irão participar do projeto, mensurando o nível de conhecimento dos participantes sobre as temáticas relativas à cultura negra e a problemas sociais como estigma, preconceito e segregação étnico-racial. Também procedemos o registro de informações referentes ao contexto de aplicação das oficinas, adotando a ferramenta metodológica do diário de campo e a cobertura fotográfica das oficinas. Por fim, aplicamos questionários para mensurar os resultados e redirecionar metodologicamente a realização das oficinas seguintes, caso os dados apontem que seja

⁵ Em 2018, participaram do projetos os seguintes alunos: Ana Cláudia dos Santos Araújo, Ana Júlia Morais Soares, Joyce de Sousa Lima (bolsista), Myrlla Raffene dos Anjos, Nicolly Silva e Renan Lutiane Silva Fernandes Em 2019 ingressaram no projeto dos alunos Alan David dos Santos Souza, Ana Beatriz Ferreira da Silva, Andresa Thayane Alves da Costa, Carla Patrícia Alixandre dos Santos, Giovanna Ribeiro de Azevêdo, Sara Silva dos Santos, Vilmara Helena Barbosa e Vitória Maria Felix de Lucena.

necessário. Com os dados em mãos, a equipe procede a sistematização das informações obtidas nos questionários, numa perspectiva comparativa, com o objetivo de identificar o impacto do projeto e fundamentar a produção de artigos acadêmicos.

Realização das oficinas

Neste cenário, as oficinas se configuram como o ponto principal de atuação do projeto. Sua formatação tem como objetivo principal promover a livre expressão dos estudantes participantes, estimular o pensamento crítico, promover reflexão sobre o contexto em que estão inseridos e capacitá-los a usar a fotografia e seus dispositivos como forma de apresentação de seus ideias e sentimentos. Partindo desse pressuposto, as oficinas estão estruturadas, de modo geral, nas seguintes etapas:

- **Dinâmica de apresentação:** com a sala organizada em círculos, promoveremos a interação inicial com a turma, buscando o envolvimento com os objetivos da atividade e estimular a criação de um espaço de livre expressão, quebrando a hierarquia clássica da sala de aula;
- **Debate sobre a fotografia no cotidiano:** estímulo para que os estudantes falem e apresentem como a fotografia está presente em suas vidas. Objetivo de demonstrar que a fotografia é uma linguagem relacionada com aspectos como memória, afetos, relações sociais, construção de identidades, autoestima, hábitos de consumo e padrões estéticos de beleza.
- **Apresentação e debate sobre linguagem fotográfica:** parte teórico-prática da oficina. Discussão de temas como breve história da fotografia, tipos de equipamentos, operação da câmera, princípios básicos de composição e iluminação.
- **Repertório visual:** apresentação de fotografias de importância histórica e de diferentes gêneros da fotografia, com o objetivo de dotar os participantes de repertório fotográfico que influencie positivamente em sua produção fotográfica. Será dada preferência a imagens relacionadas a temáticas vinculadas à cultura afro-brasileira, a exemplo das imagens de fotógrafos como Pierre Verger, Walter Firmo, entre outros.
- **Debate sobre o povo negro na fotografia:** A partir de exemplos reais, discutir coletivamente como a imagem do negro é retratada em diversos gêneros fotográficos, desde a fotografia documental ao fotojornalismo, passando pela fotografia publicitária, de moda e artística. Exemplos positivos e negativos para promover a reflexão das turmas.
- **Aula de campo:** produção de fotografias com acompanhamento da equipe do projeto. O objetivo permitir que os alunos participantes consigam produzir imagens de boa qualidade com os equipamentos que estão à sua disposição no cotidiano, a exemplo de câmeras compactas e câmeras de aparelhos de telefonia celular.
- **Produção fotográfica sobre o tema da cultura negra:** a partir da capacitação sobre a técnica e a estética da fotografia e dos debates sobre a temática do projeto, os estudantes serão estimulados a produzir ensaios fotográficos sobre a presença da cultura negra na comunidade onde vivem. Os temas e modos de abordagem serão escolhidos coletivamente pelos grupos, cabendo a equipe de extensão supervisionar o processo.
- **Apresentação dos ensaios fotográficos:** Os grupos participantes realizarão a apresentação do material fotográfico produzido, gerando debate na turma sobre os temas abordados nos ensaios fotográficos. O objetivo é estimular a reflexão, consolidar os assuntos e valores trabalhados no decorrer da oficina e estimular a capacidade de expressão dos jovens na perspectiva do protagonismo juvenil.

Essas etapas são executadas de acordo com a disponibilidade e o planejamento de cada escola. Em 2018, as oficinas foram estruturadas com uma carga horária total de 32 horas em cada escola, com oito encontros semanais realizados no contraturno, atendendo no período da tarde alunos matriculados regularmente no turno diurno. Em 2019, a equipe do projeto se viu obrigada a fazer adequações tendo em vista que as escolas que aceitaram acolher a proposta optaram por encaixar as atividades nas aulas da disciplina de educação artística. Com isso, as atividades previstas para as oficinas foram encaixadas em um formato menor, de uma carga horária total de 10 horas em quatro encontros semanais. A redução da carga horária total, por outro lado, está permitindo atender um número maior de turmas e, conseqüentemente, de alunos. O projeto prevê ainda a elaboração e distribuição de cartilha informativa sobre fotografia e cultura afro-brasileira e a realização de debates entre os estudantes a partir do material fotográfico produzido por eles no decorrer das oficinas;

Divulgação e socialização dos resultados

Um dos objetivos das oficinas é proporcionar aos estudantes a possibilidade de se apropriarem da linguagem fotográfica, usando-a para expressar sua realidade social. Entretanto, não faria sentido manter essa produção fotográfica restrita ao contexto de seus produtores. Por isso, uma etapa fundamental é a socialização dos resultados, com a organização de exposições fotográficas com o material produzido pelos estudantes, de preferência no ambiente escolar ou em pontos de convivência comunitária. O material também é veiculado na internet por meio do site oficial do projeto <www.coletivof8.com/luznegra> e nas mídias sociais, com o perfil no Instragram <www.instagram.com/luznegra.uepb>. As exposições integram a programação da Rede Municipal de Educação na Semana da Consciência Negra, promovida em novembro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que o presente projeto está contribuindo para a efetivação das Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008 num contexto interdisciplinar dentro das escolas onde foi e está sendo ofertado, mobilizando professores e alunos de diversas faixas etárias, possibilitando a troca de conhecimento e uma ação de maior propagação dos assuntos tratados nas oficinas. Permite também que as crianças tivessem um contato mais abrangente com a cultura afro-brasileira e que assim, sejam capazes de identificar a presença dela no cotidiano.

A quebra de estereótipos e de alguns conceitos relacionados aos padrões de beleza também foi um resultado significativo alcançado pelo “Luz Negra”. Nas oficinas foi ressaltada a necessidade de evitar o uso de adjetivos pejorativos e preconceituosos e aos poucos foram perceptíveis pequenas mudanças no comportamento dos alunos participantes. Ao analisar os dados coletados, percebemos através das estatísticas que a mudança conseguiu ultrapassar o espaço físico da sala de aula. Antes das aplicações das oficinas, apenas 6,6% dos alunos se autodeclararam negros. Ao fazer um paralelo com os dados do segundo formulário, que foi entregue ao final das atividades realizadas pelo projeto, notamos que 20% dos estudantes, se identificaram como negros. Um aumento significativo de 13,4%, que traz consigo a carga de efetividade no processo de desconstrução social almejado pelo projeto.

O contato criado entre a fotografia e os estudantes possibilitou o interesse pela prática e por aprofundar conhecimentos. A aceitação da parte teórica do assunto originou no comprometimento com as produções realizadas na parte prática, sendo capaz de ampliar a

visão de mundo e levantar a discussão sobre uma sociedade mais igualitária onde a experiência vivida por eles tenha sido agregadora e não viesse a ser uma exceção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de discorrer sobre a sistemática da metodologia adotada pelo Projeto “Luz Negra” na aplicação das oficinas de fotografia sobre a cultura Afro-brasileira, ofertadas em escolas da Rede Municipal de Ensino em Campina Grande, bem como os seus objetivos e resultados. Foram expostos detalhes em relação ao planejamento das atividades e suas respectivas realizações. A partir dos resultados obtidos, defendemos que o uso de meios de expressão artístico-cultural já presentes no cotidiano dos discentes contribui para promover um espaço mais horizontal de diálogo e permite que os estudantes expressem sentimentos, sensações, valores e dilemas que comumente não são compartilhados por eles nos espaços de educação formal. A partir dessa experiência, propomos que a fotografia e outras linguagens como o vídeo, a animação gráfica, os games digitais e até mesmo dispositivos tão evitados em sala de aula, como é o caso dos smartphones, podem e devem ser incorporados ao contexto escolar. O uso dessas linguagens, quando vinculado ao planejamento metodológico e ao debate de temas inerentes ao cotidiano dos discentes, torna-se eficaz para promover o protagonismo juvenil e a visibilidade dos aspectos identitários da comunidade, promovendo a autonomia e a quebra de estereótipos.

Palavras-chave: Fotografia. Cultura Afro-brasileira. Educomunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. **Projetos de intervenção em educomunicação**. 2016. Disponível em: <http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LIÉGE, B; BANDEIRA, J; DUTRA, J; ALMEIDA, L. Educomunicação: A inovação da práxis através da expressão fotográfica. In: **II Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2017, Mamanguape, PB. Anais... Mamanguape: UFPB, 2017**. Disponível em: <http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrIE2017_AC_35_149.pdf>. Acesso: 21 de setembro de 2019.

SANTOS, A. **Realidade e Representação: o discurso visual no fotojornalismo**. In: **Mediação**. Belo Horizonte, v 9, nº 9, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/298/295>>. Acesso: 20 de setembro de 2019.

SOARES, I. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.